**ANEXO F**

**PLANODE TRANSFERÊNCIAOPERACIONAL (PTO) E PLANODE AÇÕESIMEDIATAS(PAI)**

**AEROPORTO INTERNACIONALDECABOFRIO**

**2025**

**Sumário**

1. Plano de Transferência Operacional (PTO) – Aspectos Gerais 2
2. Objetivos do PTO 3
3. Conteúdo do PTO 4
4. Implementação do PTO 5
5. Exemplo de Ações de Transferência Operacional 6
6. Plano de Ações Imediatas (PAI) 7
   1. Plano de Transferência Operacional (PTO) – Aspectos Gerais
      1. A fim de assegurar uma transição eficaz das operações aeroportuárias e buscando garantir a manutenção da segurança do Aeroporto na transferência entre a gestão atual operadora e a nova Concessionária e minimizar o impacto sobre os passageiros, Empresas Aéreas e outros Usuários do Aeroporto, a Concessionária desenvolverá um Plano de Transferência Operacional (PTO), observando as premissas contidas na Seção II – Período de Transição e da Assunção do Controle Operacional do AEROPORTO, do Contrato de Concessão.
      2. A partir da assinatura deste CONTRATO terá início o PERÍODO DE TRANSIÇÃO, que durará até 30 (tritanta) dias, não devendo se estender em período superior ao término do prazo do contrato de concessão nº 007/2001, firmando com a antiga operadora do AEROPORTO.
      3. Durante o PERÍODO DE TRANSIÇÃO, os serviços continuarão sendo operados exclusivamente sob a responsabilidade da operadora anterior à assinatura do CONTRATO, limitando-se a CONCESSIONÁRIA ao seu acompanhamento.
      4. A nova CONCESSIONÁRIA não tem direito a auferir quaisquer receitas durante o PERÍODO DE TRANSIÇÃO.
      5. As receitas operacionais geradas a partir da tomada de posse, ou seja, após o PERÍODO DE TRANSIÇÃO, pertencerão à a nova CONCESSIONÁRIA.
         1. Como parte do Plano de Transferência Operacional será criado um Comitê de Transição, liderado pela nova Concessionária e com a participação de representantes dos seguintes órgãos e entidades:
            1. Município de Cabo Frio;
            2. Departamento de Controle do Espaço Aéreo – DECEA, com a participação de representante do EPTA do Aeroporto, conforme o caso;
            3. Departamento de Polícia Federal, conforme o caso;
            4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, conforme o caso;
            5. Representantes de Empresas Aéreas ou comitê de Empresas Aéreas, conformeo caso;
            6. Representante das Empresas que operam o segmento *Offshore*, conforme o caso;;
            7. Receita Federal;
            8. Representantes do atual operador;
            9. Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional – Vigiagro, conforme o caso
            10. Outros órgãos públicos ou privados considerados relevantes para a operação do Aeroporto.
      6. O Comitê de Transição se reunirá sempre que for demandado e deverá permanecer ativo durante o período necessário para se concluir a transição do Aeroporto para o novo operador, devendo se reunir sempre que convocado para acompanhar e dar suporte ao Plano de Transferência Operacional.
      7. A nova Concessionária, por sua vez, deverá estabelecer uma equipe de transição com foco gerencial, para assumir as responsabilidades da operação do Aeroporto durante o período de transição.
   2. Objetivos do PTO
      1. No período de transição, a nova Concessionária deverá demonstrar ao Poder Concedente a sua capacidade de compreender e analisar a operação aeroportuária.
      2. O Plano de Transferência Operacional tem como objetivos gerais:
         1. Transferência sem interrupção das operações aeroportuárias de acordo com um cronograma de implementação; e
         2. Garantia das condições de segurança operacional, de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita e da facilitação do transporte aéreo.
      3. Para atingir os referidos objetivos, as ações a seguir devem estar previstas.

# Transferência sem interrupção das operações aeroportuárias

* + - 1. A nova Concessionária deve identificar as atividades necessárias para cada membro da Equipe de Transição, bem como seus prazos de execução, a fim de assegurar a operação contínua do Aeroporto.

# Garantia das condições de segurança operacional, de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita e da facilitação do transporte aéreo.

* + - 1. Para garantir as condições de segurança operacional, de segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita e de facilitação do transporte aéreo, a nova Concessionária deverá implementar as seguintes ações:
         1. Atualizar o Programa de Segurança Aeroportuária (PSA) nos termos do RBAC 107; e
         2. O Programa de Segurança Aeroportuária (PSA) atualizado deve seranexado e entregue juntamente com o PTO.
      2. A nova Concessionária deverá declarar as eventuais alterações propostas para o PSA em relação à versão aprovada para o operador anterior.
    1. A nova Concessionária deve coordenar o planejamento e execução de obras de forma a manter o risco às operações aéreas em níveis aceitáveis.

1. Conteúdo do PTO
   1. Na elaboração do PTO a nova Concessionária deverá levar em consideração a necessidadede estabelecer comunicação plena com todos os interessados, no que se refere aos potenciais problemas da transição, desde o primeiro dia da eficácia do Contrato.
   2. Os itens a seguir apresentam indicações sobre o conteúdo do PTO e como ele deve ser estruturado.
2. Plano de Transição da Gestão do Aeroporto;
3. Plano de Comunicação e Informação ao Público.

# A. Plano de Transição da Gestão do Aeroporto

* + 1. O Plano de Transição da Gestão do Aeroporto deverá propor a composição da Equipe de Transição, que incluirá pessoas a serem alocadas nas áreas chave do Aeroporto, a saber: administração do aeródromo, gerenciamento da segurança operacional, segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita, operações aeroportuárias, manutenção do aeródromo e resposta à emergência aeroportuária.
    2. O Plano de Transição da Gestão do Aeroporto deverá considerar que a Equipe de Transição funcionará como uma organização de respaldo à administração atual do Aeroporto, onde os gerentes designados pela nova Concessionária deverão validar as decisões que podem ter impacto direto na transição, dentro das suas áreas de responsabilidade. Assim, o Plano deverá indicar o modelo de governança a ser adotado e as principais decisões a serem compartilhadas. Caso não haja consenso entre as decisões da administração atual e da nova Concessionária, a questão deverá ser submetida à apreciação do Poder Concedente.
    3. O Plano de Transição da Gestão do Aeroporto deverá considerar ainda como a Equipe de Transição se desenvolverá, em termos de composição e responsabilidades, de forma a compor uma estrutura administrativa completamente preparada para assumir todas as responsabilidades do objeto do Contrato. Assim sendo, a nova Concessionária deverá se comprometer a implementar uma estrutura organizacional com experiência, capacidade e liderança para dirigir as atividades específicas da transição.
    4. Para garantir a transferência eficaz de informação sobre a organização futura, a nova Concessionária deverá:
       1. Elaborar um documento informativo sobre a nova organização, que deverá descrever a estrutura proposta e fornecer informações sobre os respectivos papéis.
       2. Agendar visitas da nova equipe para fornecer informações aos funcionários atuais sobre a nova organização e apresentar os novos gestores.
       3. Propor reuniões informativas com os detentores de contrato de cessão de áreas no Aeroporto e outros interessados, para fornecer informações e apresentar os novos gestores.

1. Implementação do PTO
   1. Logo após a adjudicação do objeto a nova Concessionária deverá iniciar intercâmbio com o Município de Cabo Frio e a atual operadora, de forma a implantar nova organização e cultura, bem como uma série de padrões e objetivos. Para tanto, a nova Concessionária deverá elaborar planos e programas específicos, que irão facilitar e direcionar o processo de transição de forma harmoniosa.
2. Exemplo de Ações de Transferência Operacional
   1. Com o intuito de facilitar o entendimento para a elaboração do Plano de Transferência Operacional (PTO) são oferecidos, a seguir, alguns exemplos de ações possíveis para serem avaliadas.

|  |  |
| --- | --- |
| Equipe de Transição | Uma Equipe de Transição será formada para gerenciar todos os aspectos da transição da operação. Entre outras atividades, a equipe realizará:   * O desenvolvimento de um cronograma de transição detalhado. * A formação de subequipes para lidar com aspectos específicos da transição (ex.: equipe de operações, equipe de comunicações etc.*).* As subequipes se reportarão à Equipe de Transição, que constituirá a entidade tomadora de decisões. * A supervisão das subequipes e facilitação de reuniões semanais/quinzenais entre todas as subequipes. * Negociação com a atual operadora para assegurar uma transferência tranquila dos bens, contratos, documentação e funcionários à Concessionária. * Garantia da continuidade de operação de todos os sistemas de negócio (contábil, operacional, tecnologia da informação, folha de pagamento etc.). * Fornecimento de assessoria jurídica e técnica. * Desenvolvimento de uma estrutura de administração para o Aeroporto, nomeando a administração executiva e os líderes de grupos/serviços/práticas. |
| Subequipe: Operações | Uma Equipe de Operações poderá ser formada para operar o Aeroporto. Entreoutras atividades, a equipe realizará:   * Coordenação junto com o Poder Concedente e DECEA sobre questões regulatórias nas operações aeroportuárias. * Identificação de necessidades de contratação. * Identificação de necessidades de manutenção e pequenas melhorias;desenvolvimento de orçamento e cronograma. * Levantamento e revisão das ações de saneamento das não- conformidadesexistentes. * Coordenação das atividades dos órgãos públicos que, por disposição legal, deva funcionar no Aeroporto a fim de alcançar e manter a boa qualidade operacional do Aeroporto. * Identificação de necessidades de equipamentos adicionais; desenvolvimento de plano de implementação, orçamento e cronograma. |

|  |  |
| --- | --- |
| Subequipe: Recursos Organizacionais e Humanos | Uma Equipe de Estrutura Organizacional poderá ser criada para aconselhar e desenvolver alternativas para a estrutura organizacional e o plano de recursos humanos do Aeroporto. Entre outras atividades, a equipe realizará:   * Fornecimento de uma lista de potenciais líderes de administração executiva e de grupos/serviços/práticas para a equipe de transição, com base emexperiência e especialização. * Identificação de áreas onde a Equipe de Administração possa precisar de fortalecimento e de desenvolvimento de critérios de recrutamento. |
| Subequipe: Tecnologia da Informação | Uma Equipe de Tecnologia da Informação (TI) poderá ser criada para gerenciar uma transição tranquila da infraestrutura de TI. Entre outras atividades, a equipe realizará:   * Avaliação do sistema de TI atual. * Identificação de melhorias de TI necessárias. * Identificação de necessidades estratégicas de contratação/treinamento para TI. * A equipe trabalhará juntamente com as Equipes de Finanças e de Operações. |
| Formação da Equipede Administração do  Aeroporto | Deverão ser transferidos todos os poderes à nova Equipe de Administração Aeroportuária. Todas as subequipes operando sob direção da Equipe de Transição também devem ser transferidas para as equipes e grupos  apropriados sob a nova administração e suas estruturas organizacionais. |
| MelhoriAs Imediatas | A nova Concessionária verificará oportunidades de vantagens imediatas para aumentar a eficiência operacional, a experiência do passageiro e o desempenhocomercial do Aeroporto, que podem incluir:   * Melhoria do processo de segurança, aumentando a eficiência do processamento. * Avaliação dos principais entraves para melhoria da operação das empresas aéreas no Aeroporto e da prestação de serviço aos passageiros e demais usuários, com as respectivas medidas a serem adotadas. |

1. Plano de Ações Imediatas (PAI)
   1. O Plano de Ações Imediatas (PAI) tem por objetivo estruturar sistematicamente um conjunto de investimentos e intervenções operacionais de curto prazo, a serem acompanhados pelo Poder Concedente por meio de indicadores apresentados pela Concessionária, com vistas a melhorar a experiência do usuário na utilização do Aeroporto.
   2. O PAI deverá identificar e cumprir todas as leis, regulamentos e demais normas aplicáveisàs atividades da nova Concessionária.
   3. O PAI vinculará a nova Concessionária para todos os fins de direito, cabendo a ela seu estrito cumprimento e implementação, sujeitando-se às obrigações previstas no Plano, no Contrato e seus Anexos e às penalidades pelo descumprimento de quaisquer obrigações previstas.
   4. Caso a revisão dos sistemas exija a necessidade de investimentos que requeiram maior prazo, a nova Concessionária deverá identificar tal situação no PAI;